

DICIONÁRIO DE
ZOOLOGIA E
SISTEMÁTICA DOS
INVERTEBRADOS

Português, Espanhol, Inglês, Alemão



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor
Vice-reitor

Vahan Agopyan
Antonio Carlos Hernandez



EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Diretor-presidente

Lucas Antonio Moscato

Presidente
Vice-presidente

COMISSÃO EDITORIAL

Rubens Ricupero

Valeria De Marco

Carlos Alberto Ferreira Martins

Clodoaldo Grotta Ragazzo

Maria Angela Faggin Pereira Leite

Ricardo Pinto da Rocha

Tânia Tomé Martins de Castro

Suplentes

José Roberto Castilho Piqueira

Marta Maria Geraldes Teixeira

Sandra Reimão

Editora-assistente
Chefe Div. Editorial

Carla Fernanda Fontana

Cristiane Silvestrin

Carlos Garrido

DICIONÁRIO DE
ZOOLOGIA E
SISTEMÁTICA DOS
INVERTEBRADOS

Português, Espanhol, Inglês, Alemão

Esta obra ofrece información terminológica e índice remissivo en español.

Diccionario de Zoología y Sistemática de los Invertebrados: Portugués, Español, Inglés, Alemán

The present dictionary contains terminological information and an index in English.

Dictionary of Invertebrate Zoology and Systematics: Portuguese, Spanish, English, German

Dieses Werk enthält terminologische Information und ein Register auf Deutsch.

Wörterbuch der Zoologie und Systematik der Wirbellosen Tiere: Portugiesisch, Spanisch, Englisch, Deutsch

Ficha catalográfica elaborada pela
Associação Brasileira de Editoras Universitárias (Abeu)

Garrido, Carlos

Dicionário de Zoologia e Sistemática dos Invertebrados: Português, Espanhol, Inglês, Alemão / Carlos Garrido. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2019.

592 p.; 19,5 × 28 cm

Inclui índices remissivos.

ISBN 978-85-314-1694-1

1. Biologia. 2. Zoologia. 3. Invertebrados. I. Título.

CDD-590.3

Direitos em língua portuguesa reservados à

Edusp – Editora da Universidade de São Paulo

Rua da Praça do Relógio, 109-A, Cidade Universitária

05508-050 – São Paulo – SP – Brasil

Divisão Comercial: Tel. (11) 3091-4008 / 3091-4150

www.edusp.com.br – e-mail: edusp@usp.br

Printed in Brazil 2019

Foi feito o depósito legal

Ao *Scórpio*, o acúleo de cujo cálamó instilou em nós
enérgica peçonha: a cabal epifania da língua.

Sumário

Prefácio	9
Conteúdo, Metodologia e Bibliografia	11
Normas de Utilização	17
Abreviaturas e Símbolos Utilizados no Dicionário	19
Abreviaturas y Símbolos Empleados en el Diccionario	20
Abbreviations and Symbols Used in the Dictionary	21
Im Wörterbuch Verwendete Abkürzungen und Typographische Zeichen	22
Seção Principal	23
Sección Principal	23
Basic Table	23
Hauptteil	23
Índices Remissivos	443
Índice Remisivo Español / Índice Remissivo Espanhol	445
English Index / Índice Remissivo Inglês	495
Deutsches Register / Índice Remissivo Alemão	540
Sobre o Autor	591

Prefácio

A Zoologia é a ciência dos nomes. Com efeito, não só ela compreende um imenso elenco de denominações, científicas, paracientíficas e vernáculas, de grupos de organismos – descreveu-se cerca de um milhão de espécies de animais, a cujos nomes devem somar-se ainda aqueles que, aos milhares, denotam táxons supraespecíficos – mas também, como disciplina basicamente descritiva, transborda de termos referentes a estruturas, fenômenos ou processos presentes e decorrentes na exuberante diversidade da vida.

Esse profuso acervo de vozes referenciais, esse viçoso cabedal de etiquetas verbais, não podia permanecer alheio, nem pelo seu volume nem pela sua importância intrínseca como veículo de transmissão de ideias científicas, ao labor da lexicografia. Apesar de nos últimos decênios terem aparecido meritorias obras de caráter terminográfico, unilíngues ou plurilíngues, que se ocupam, quase sempre em conjunto com outras disciplinas, da Zoologia¹, há muito tempo sentia-se entre os interessados

por esse ramo da ciência a falta de uma obra que registrasse exclusivamente, e de maneira generosa, o caudal de termos zoológicos em várias línguas com as suas definições conceituais.

Dentre as grandes comunidades linguísticas mundiais, é provavelmente a portuguesa que em maior medida se vê hoje afetada por essa lacuna terminográfica, porquanto nela, em razão do caráter relativamente limitado da sua atividade científica, a produção própria de bibliografia zoológica é reduzida, e a atenção recebida por parte de lexicógrafos de outros âmbitos idiomáticos tem sido até agora pouco significativa². Problema grave derivado ainda dessa falta de preocupação com a terminologia científica nos países de expressão portuguesa, como a presente obra indicia, é a exacerbada variabilidade, sem correlato em outros domínios linguísticos, que se registra na nossa designação de conceitos científicos, principalmente por causa da bipolarização cultural da lusofonia entre o Brasil e Portugal e a falta de comunicação entre as duas margens do Atlântico³.

1. Entre os repositórios lexicográficos especializados compilados em línguas diferentes do português que incluem termos de Zoologia dos Invertebrados, cabe resenhar, particularmente, os seguintes: compreendem tanto termos de zoologia estrutural e sistemática como termos zoonímicos o dicionário unilíngue de Zoologia de Erwin J. Hentschel e Günther H. Wagner (*Zoologisches Wörterbuch*, 6. ed., 1996), o dicionário bilíngue de Biologia de Edmund Launert (*Biologisches Wörterbuch. Deutsch-Englisch/Englisch-Deutsch*, 1998), a magnífica enciclopédia alemã de Biologia dirigida por Rolf Sauermost (*Lexikon der Biologie*, 1999-2004) e o dicionário inglês de Michael Allaby (*A Dictionary of Zoology*, 4. ed., 2014); compreendem termos de zoologia estrutural e sistemática, mas não zoonímicos, o dicionário plurilíngue de Biologia de Günther Haensch e Gisela Haberkamp de Antón (*Dictionary of Biology. English, German, French & Spanish*, 2. ed., 1981) e o bilíngue de Zoologia e Biologia de Nicolai N. Smirnov (*Elsevier's Dictionary of Zoology and General Biology. English & Russian*, 2004); por último, incluem termos zoonímicos, mas não de zoologia estrutural ou sistemática, o dicionário de denominações vernáculas alemãs de animais de Karl-Heinz Ahlheim (*Meyers kleines Lexikon Tiere*, 1988), o dicionário quadrilíngue de termos da pesca de Robert Nagedly (*Elsevier's Dictionary of Fishery, Processing, Fish and Shellfish Names of the World*, 1990), o dicionário multilíngue de Agricultura de Günther Haensch e Gisela Haberkamp de Antón (*Diccionario de Agricultura. Alemán, Inglés, Francés, Español, Italiano, Ruso*, 1996), o dicionário plurilíngue de nomes de invertebrados (com exclusão dos insetos) de Iija Okáli, Miroslava Dulová e Pavel Mokráň (*Elsevier's Dictionary of Invertebrates (Excluding Insects). Latin, English,*

French, German & Spanish, 2000) e os dois dicionários plurilíngues de zoonímia entomológica de Murray Wrobel (*Elsevier's Dictionary of Butterflies and Moths. Latin, English, German, French & Italian*, 2000; *Elsevier's Dictionary of Entomology. Latin, English, German, French & Italian*, 2001).

2. Até onde sabemos, repositórios lexicográficos especializados compilados até agora que incluem termos de Zoologia dos Invertebrados em língua portuguesa são o *Dicionário Técnico-Científico Ilustrado* (1982); o *Dicionário de Zoologia Ilustrado* (1983); o *Dicionário Verbo de Inglês Técnico e Científico. Inglês-Português/Português-Inglês*, de Joaquim Farinha dos Santos Tavares e Jaime Sotto-Mayor (2. ed., 2007); o *Dicionário Breve de Ciências da Natureza*, de Ana Frade, Floripes Cunha e Maria José Henriques (1995); o dicionário multilíngue de pesca da OCDE (*Multilingual Dictionary of Fish and Fish Products. Danish, Dutch, English, Finnish, French, German, Greek, Icelandic, Italian, Japanese, Norwegian, Polish, Portuguese, Russian, Serbo-Croat, Spanish, Swedish, Turkish, and Scientific Names*, 4. ed., 1995); o repositório zoonímico quadrilíngue de Fernando Lahuerza Mourinho e Francisco X. Vázquez Álvarez (*Vocabulario Multilingüe de Organismos Acuáticos. Nome Científico, Galego, Español, Inglés, Francés, Português*, 2000) e o antecessor direto do presente *Dicionário*, o *Dicionário Terminológico Quadrilíngue de Zoologia dos Invertebrados. Alemão, Inglês, Espanhol, Galego-Português*, de Carlos Garrido (1997).

3. O leitor interessado em uma análise liminar e contrastiva do polimorfismo terminológico português no âmbito da Zoologia pode consultar Carlos

Nesse contexto, o *Dicionário de Zoologia e Sistemática dos Invertebrados* tenciona satisfazer, embora de modo forçosamente parcial⁴, as necessidades terminológicas e conceituais de um amplo público, não só de expressão portuguesa, que se interessa pela Zoologia, ora na qualidade de estudantes, docentes ou pesquisadores de disciplinas biológicas, ora na qualidade de tradutores e redatores científicos. Mais em particular, é desejo do autor que a edição do presente *Dicionário* – cuja compilação foi auspiciosamente concluída no ano em que se comemorou o bicentenário do nascimento do exímio zoólogo e sistemata Charles Darwin e o sesquicentenário da publicação de *A Origem das Espécies* – possa contribuir em alguma medida para fomentar nos países de língua portuguesa os estudos de Zoologia, Evolução e Sistemática e para estimular entre nós o importante labor de tradução de obras científicas estrangeiras⁵.

* * *

Quero deixar aqui constância do meu reconhecimento àquelas pessoas e instituições que me ajudaram no empenho de ver publicada esta obra, a qual caberá considerar um esperançoso contributo oferecido à comunidade científica de língua portuguesa por um filho da nação simultaneamente mais velha e mais nova (menos autoconsciente) da lusofonia, isto é, a Galiza. Em particular, agradeço cordialmente a Pedro Garcia, especialista em informática e amigo sempre generoso, a realização do programa que permitiu dar formato ao *Dicionário*. Também fico grato ao prof. dr. João Azenha, da Universidade de São Paulo, que amavelmente facilitou a minha comunicação com a Edusp, e à própria editora – à época presidida pelo prof. dr. Plínio Martins Filho, e pelo presidente da Comissão Editorial, prof. dr. Rubens Ricupero –, por se ter prontificado a publicar esta obra. Fico obrigado, além disso, à Cristiane Silvestrin, chefe da Divisão Editorial da Edusp, que supervisionou com grande amabilidade e profissionalismo o processo de edição. Resta-me manifestar que os erros, imprecisões ou omissões que aqui se acharem são de inteira responsabilidade do autor, quem vivamente agradece quantas sugestões e emendas para o melhoramento do *Dicionário* os leitores queiram comunicar-lhe.

CARLOS GARRIDO
Vigo (Galiza)

Garrido, “Variação Terminológica no Campo Científico e a sua Relação com a Tradução”, *Agália*, n. 47, pp. 309-320, 1996.

4. Parcial, sobretudo, porque, perante a necessidade de limitar a extensão da obra, o *Dicionário* abrange apenas os invertebrados, que, embora representem mais de 95% de todas as espécies conhecidas de animais, quanto ao volume de termos não taxonómicos provavelmente estejam longe de atingir o número dos cunhados para os vertebrados (devido às limitações da capacidade humana de percepção e ao critério antropocêntrico que anima as nossas pesquisas).
5. A propósito da tradução de obras científicas, o autor deste *Dicionário* – tradutor e professor de tradução científica – quer aproveitar o ensejo para prestar pública homenagem à memória do prof. Alberto Xavier da Cunha (1908-2002), catedrático de Zoologia e Antropologia na Universidade de Coimbra, quem, em paralelo ao seu labor docente e pesquisador, e em prol da formação científica em Portugal, se dedicou assiduamente, com empenho e inteligência, à tradução para português de textos universitários de Zoologia e Biologia originalmente escritos em inglês ou alemão (alguns dos quais constam na seção bibliográfica do capítulo “Conteúdo, Metodologia e Bibliografia”, p. 14).

Conteúdo, Metodologia e Bibliografia

O *Dicionário de Zoologia e Sistemática dos Invertebrados* oferece informações terminológicas (em português, espanhol, inglês e alemão, com cerca de 60 mil termos) e conceituais (em português ou mediante denominações científicas de táxon, com cerca de 6850 definições) sobre noções que dizem respeito a morfologia, embriologia, fisiologia, ecologia, filogênese, diversidade, sistemática e nomenclatura dos protozoários e dos animais invertebrados. No domínio da sistemática, por sua atual importância na investigação e na docência da Biologia, o *Dicionário* compila um amplo elenco de termos próprios da sistemática filogenética (ou cladística), escola ou filosofia de classificação de ricas implicações metodológicas e conceituais. A amplitude e o grau de especialização do acervo terminológico incorporado ao *Dicionário* correspondem-se aproximadamente com os próprios de um manual universitário de Zoologia, o qual, a esse respeito, se acha em um nível intermediário entre o texto de divulgação científica (cujo alvo é o grande público) e o artigo de investigação (destinado ao especialista).

A presente obra baseia-se na exploração terminológica de uma série extensa de manuais universitários, monografias faunísticas, guias de campo, repositórios lexicográficos e artigos de investigação compostos em alemão, espanhol, inglês e português (tanto do Brasil como de Portugal). Também foram utilizados vários livros e artigos de pesquisa que tratam de sistemática (filogenética) e o *Código Internacional de Nomenclatura Zoológica*. Todas as fontes bibliográficas das quais foram extraídos a terminologia e os conceitos são referidas no fim deste capítulo (p. 14). Como fontes principais para a angariação de termos e conceitos de zoologia estrutural e fisiológica, e como obras diretrizes relativamente à extensão e ao grau de especialização terminológica do *Dicionário*, foram considerados os manuais universitários de Richard C. Brusca e Gary J. Brusca¹ e de Wilfried Westheide e Rei-

nhard Rieger², por sua “modernidade”, clareza expositiva e pretensões de padronização terminológica³. No relativo à terminologia dos campos da filogenética e da sistemática, baseamo-nos, fundamentalmente, no prático compêndio de Walter Sudhaus e Klaus Rehfeld⁴, o qual, de fato, há alguns anos viemos a traduzir para o português da Galiza⁵.

Menção diferenciada merece o capítulo da zoonímia. Em primeiro lugar, o consulente do *Dicionário* deve saber que para a designação dos grupos de organismos (= táxons), com independência da categoria taxonômica que for pertinente em cada caso (em Zoologia, de subespécie a filo), podem estar disponíveis nas diferentes comunidades linguísticas três tipos de denominações concorrentes (ver quadro a seguir, p. 12): **a) denominação científica**, de feição latina ou latinizada e de caráter internacional, geralmente única, embora ocasionalmente possam registrar-se sinônimos taxonômicos (p. ex.: *Plathelminthes* [= *Platyhelminthes*]); **b) denominação paracientífica**, que surge, nas línguas que utilizam alfabeto latino, através de uma ligeira adaptação do nome científico às peculiaridades do correspondente idioma vernáculo, adaptação que se refere, sobretudo, ao emprego de sufixos patrimoniais, acentos e sinais diacríticos e transliterações de grupos de letras (p. ex.: *pt* *Platelmintes*, *es* *Platelmintos*, *en* *Platyhelminths*, *de* *Plathelminthen*); e **c) denominação vernácula**, muito variável entre as diversas línguas, sendo frequente a sinonímia em cada língua (p. ex.: *pt* *vermes-chatos*, *es* *gusanos planos*, *en* *flatworms*, *de* *Plattwürmer*).

1. Richard C. Brusca e Gary J. Brusca, *Invertebrates*, 1990 (2. ed., 2003).

2. Wilfried Westheide e Reinhard Rieger (orgs.), *Spezielle Zoologie. Erster Teil: Einzeller und Wirbellose Tiere*, 1996.

3. Cf., p. ex., Richard C. Brusca e Gary J. Brusca, *op. cit.*, 1990, pp. 211, 463 e 467.

4. Walter Sudhaus e Klaus Rehfeld, *Einführung in die Phylogenetik und Systematik*, 1992.

5. Walter Sudhaus e Klaus Rehfeld, *Manual de Evoluçom e Sistemática*, 2002.

Quadro Denominações paracientíficas e vernáculos em várias línguas correspondentes ao táxon *Scyphozoa* (denominação científica)

	Nome paracientífico	Nome(s) vernáculo(s)
Português	Cifozoários	alforrecas, águas-vivas, águas-más
Espanhol	Escifozoos	medusas, aguamalas
Inglês	Scyphozoans	jellyfish
Alemão	Skyphozoen	Quallen, Schirmquallen

No domínio da zoonímia, o presente *Dicionário* consigna um vasto conjunto de denominações de táxons, as quais correspondem a grupos sistemáticos representativos dos Protozoários e dos Invertebrados e adscritíveis a todas as categorias da classificação tradicional (de [sub] espécie a filo), tanto na sua forma científica, internacional, como na paracientífica ou vernáculo disponível em português, espanhol, inglês e alemão. Os critérios de seleção seguidos no *Dicionário* foram, em primeiro lugar, o de incluir aqueles grupos que apresentam designação vernáculo em pelo menos uma das línguas da obra e, em segundo lugar, o de, em todo caso, registrar a denominação de táxons de grande significação sistemática (e elevada categoria taxonômica), mesmo no caso de eles carecerem, nas quatro línguas da obra, de denominação vernáculo (como acontece, p. ex., com os Cyclophora ou os Kinetoplastida). Uma vez que, das quatro línguas de trabalho, é o alemão, junto com o inglês, o idioma que hoje dispõe de mais denominações vernáculos de táxons⁶, como obra de referência delimitadora da amplitude do acervo zoonímico do *Dicionário* foi escolhido o *Lexi-*

6. Existem na atualidade cerca de um milhão de espécies de animais conhecidas e milhares de táxons animais supraespecíficos, aos quais os zoólogos atribuíram nomes científicos latinos ou latinizados (que seguem as prescrições registradas no *Código Internacional de Nomenclatura Zoológica*). Deste ingente número de táxons (específicos e supraespecíficos), apenas uma reduzidíssima fração é conhecida pela generalidade dos componentes de qualquer comunidade linguística e, em consequência, tem merecido na correspondente língua comum denominações que possam qualificar-se de *nomes populares* ou *vulgares*. Embora uma notável inferioridade numérica caracterize sem exceção em todas as línguas naturais o acervo das denominações vernáculos de animais em relação ao de nomes científicos zoológicos (ou de táxons reconhecidos pela ciência), é patente que entre as diversas culturas e línguas se registram diferenças na riqueza zoonímica. Esta disparidade entre as línguas pode ser decorrência, em um primeiro momento, de uma série de causas “naturais”, como a dissimilitude dos ambientes naturais (“ecologia”) em que as diversas culturas se inserem, as diferentes “intensidades” de exploração cultural do antedito ambiente natural, a diversa amplitude do domínio geográfico das línguas ou os diferentes graus de receptividade de empréstimos lexicais provenientes de outros idiomas que elas mostram. Em um segundo momento, as diferenças na riqueza zoonímica podem se dever ao fato de que em algumas línguas próprias de comunidades socioculturais de certo desenvolvimento científico se tem procedido, por parte dos especialistas, a uma maciça e sistemática instauração de nomes vernáculos para grupos de animais exóticos, pré-históricos, raros, inconspícuos ou de recente descoberta, de modo que a maior parte do léxico vernáculo designativo de táxons nessas línguas é, paradoxalmente, de exclusivo uso científico. O inglês e o alemão acham-se entre as línguas que mais abundam nesse tipo de nomes vernáculos de animais de instauração “artificial”, por causa, sem dúvida, da existência nesses países de uma rica tradição de observação da natureza, tanto por parte de amadores como de especialistas (cf., p. ex., *Lexikon der Biologie* s.v. “Nomina vernacularia”), e da habitual relutância dos seus falantes (de língua não românica!) a usarem os nomes científicos, que por eles são sentidos em geral como excessivamente técnicos, longos e, portanto, impronunciáveis.

kon der Biologie, moderna enciclopédia alemã de Biologia que apresenta uma magnífica cobertura da diversidade zoológica. Pelo que tange à zoonímia em língua portuguesa, diga-se que aqui se prestou especial atenção ao *Dicionário Houaiss*, dada a sua grande riqueza em nomes vernáculos de animais e a sua vocação padronizadora no domínio da designação paracientífica de táxons zoológicos (ver *infra*). Além disso, contrariando uma prática hoje cada vez mais frequente na divulgação científica, neste *Dicionário* renunciamos a instaurar novas denominações vernáculos portuguesas (e espanholas) de táxon mediante o decalque direto dos correspondentes nomes vernáculos ingleses ou alemães, pelo que, em numerosos casos, o consulente encontrará, como equivalente de denominações vernáculos inglesas ou alemãs, formulações em português (e em espanhol) integradas pela associação de uma denominação vernáculo de caráter genérico com um nome científico ou paracientífico de função especificadora (p. ex., s.v. “*Henricia sanguinolenta*”: *en blood sea star*, *de Blutstern*, *pt estrela-do-mar* *Henricia sanguinolenta*, em vez de um improvisado **estrela-do-mar-sanguinolenta*; s.v. “*Agelenidae*”: *en funnel-weaver*, *de Trichterspinne*, *pt aranha da fam. Agelenídeos*, em vez de um improvisado **aranha-de-funil*), ou integradas pela associação de uma denominação paracientífica de caráter genérico com um nome científico de função especificadora (p. ex., s.v. “*Beroe*”: *de Melonenqualle*, *pt ctenóforo* *Beroe*, em vez de um improvisado **alforreca-melão*)⁷. Todavia, visto que não nos parece pertinente condenar aquele proceder de modo absoluto, em alguns casos achando-o legítimo e até conveniente, o *Dicionário* consigna alguns desses “artifícios” e recentes decalques portugueses, quando efetivamente registrados na bibliografia analisada, embora eles não se encontrem, ainda, verdadeiramente naturalizados entre nós⁸.

As remissões que na seção principal do *Dicionário* associam, mediante um número, um termo que não encabeça verbete (“termo secundário”) com outro que o encabeça (“termo preferente”) são, na sua maioria, de natureza meramente informativa, não prescritiva. Assim, são *remissões informativas* as enquadradas no polimorfis-

7. Não que o português (ou o espanhol), frente ao inglês e ao alemão, careça de nomes vernáculos para animais exóticos (a magnitude da sua atual extensão geográfica, não muito distante da do inglês e superior à do alemão, tem-no posto em contato com diversas “ecologias”), antes o seu déficit zoonímico a respeito do inglês e do alemão se registra sobretudo nos âmbitos da *instauração erudita* de, por um lado, *denominações vernáculos* para grupos de animais raros ou pouco conspícuos (embora não necessariamente exóticos) e, por outro, de *nomes de categoria específica* no seio de grupos conhecidos pelo grande público.

8. O leitor interessado em aprofundar no campo da zoonímia e no tratamento lexicográfico da zoonímia pode consultar os seguintes trabalhos do autor: capítulo “Tratamento Tradutivo das Denominações de Grupos de Organismos”, em *A Tradução do Ensino e Divulgação da Ciência* (Serviço de Publicações da Universidade de Vigo, 2016, pp. 204-270) e artigos “Análise do Tratamento Lexicográfico dos Táxons Zoológicos nos Dicionários Gerais de Referência das Línguas Portuguesa e Espanhola” (*Revista de Lexicografia*, xviii, pp. 39-76, 2012) e “Elementos para um Adequado Tratamento Lexicográfico da Variação Diatópica da Designação de Grupos de Organismos” (*Confluência*, n. 50, vol. 1, pp. 65-106, 2016).

mo terminológico de caráter geográfico, de modo que no *Dicionário* são considerados termos preferentes aqueles que revestem forma (ortografia/morfologia/constituição lexicática) lusitana, face às variantes brasileiras e galegas, que surgem como sinônimos⁹; as remissões inclusas no polimorfismo de comprimento, de modo que se tratam como preferentes as formas terminológicas plenas, face às braquigráficas, consideradas secundárias; as remissões enquadradas em casos de variação de frequência de uso, de modo que aparecem como preferentes aqueles termos que se julgam como mais difundidos na literatura zoológica¹⁰; enfim, no relativo aos termos designativos de táxon, são também remissões informativas as enquadradas na concorrência entre formas científicas internacionais, aqui consideradas preferentes, e formas portuguesas paracientíficas e vernáculos, tratadas como secundárias.

Por seu turno, são *remissões prescritivas* aquelas que associam uma forma terminológica julgada como não recomendável, ou incorreta, marcada com um asterisco inicial, a uma outra forma julgada como (mais) recomendável, ou correta, impressa sem asterisco. Algumas das formas terminológicas declaradas incorretas, ou menos corretas, são de natureza não zoonímica, e o motivo da sua postergação radica frequentemente em uma aberração ou desvio gratuito a partir do étimo (p. ex.: **a mitocôndria*, forma portuguesa menos recomendável que *o mitocôndrio* [< gr. μίτος ‘fio’ + χονδρίον ‘grânulo, organelo’; cf. de *Mitochondrium*, en *mitochondrion*]) e/ou em uma incoerência formal (p. ex.: a forma **especiação alopátrica*, surgida por decalque do ingl. *allopatric speciation*, é menos recomendável que *especiação alopátrida*, por aquela não ser coerente com as vozes portuguesas *apátrida* e *eupátrida*). No entanto, a maior parte das formas terminológicas portuguesas declaradas no *Dicionário* como não recomendáveis são denominações paracientíficas de táxon, e a sua conceituação normativa é aqui feita de harmonia com as preferências mostradas pelo *Dicionário Houaiss*. Em uma iniciativa louvável, o magno dicionário, tanto em sua versão brasileira como na editada em Portugal, acomete um utilíssimo labor de classificação e seleção de variantes no setor da designação taxonômica, tradicionalmente tão polimórfico em português¹¹, na tentativa de contribuir para a padronização e combater assim uma notável dispersão e ineficácia

comunicativa. Nesse sentido, queremos salientar aqui que, de harmonia com o critério seguido no *Dicionário Houaiss*, na presente obra desaconselhamos o uso (generalizado) em português do sufixo *-ideos* para formar as denominações paracientíficas de táxons cujo nome científico finda em *-ida* (táxons de alta categoria: filos e classes), uma vez que o sufixo *-ideos* já se utiliza de modo constante (e correto) nas denominações paracientíficas de famílias de animais (como equivalente da terminação *-idae* dos correspondentes nomes científicos). Com esse alvitre, não só se aspira a facilitar a identificação categorial dos táxons, como também a evitar alguns casos de homonímia ou convergência nomenclatural entre táxons diferentes (como, p. ex., a família *Priapulídeos* [= Priapulidae] e o filo *Priapulidos* [= Priapulida]). Desse modo, o consulente do presente *Dicionário* encontrará, por exemplo, s.v. “Echiurida”, as soluções portuguesas *Equiúridos* e **Equiurídeos*, e s.v. “Priapulida”, *Priapulidos* e **Priapulídeos*, em que os segundos equivalentes, em cada caso, são marcados com asterisco como sinal de incorreção, ou, s.v. “Eurypterida”, já apenas o equivalente *Euriptéridos* (e não **Euripterídeos*), e s.v. “Pycnogonida” apenas *Picnogónidos* (e não **Picnogonídeos*). A esse respeito, as únicas exceções são constituídas pelos nomes de táxon *Anelídeos* (= Annelida) e *Aracnídeos* (= Arachnida), formas que, por seu uso inveterado, extenso e (quase) exclusivo, aqui (como no *Dicionário Houaiss*), por agora, não nos atrevemos a desaconselhar.

Na terminologia zoológica espanhola detecta-se um pequeno polimorfismo geográfico, que o *Dicionário* classifica dispondo em primeiro lugar as variantes europeias e, a seguir, as americanas. Nos casos em que em espanhol ocorre outro tipo de polimorfismo, a ordem em que são enunciados os termos nos verbetes obedece a uma apreciação do seu grau de difusão na bibliografia especializada. Este último critério também se aplicou aos termos ingleses, exceto quando se registra polimorfismo geográfico, enunciando-se então a forma europeia (britânica) antes do que a americana ou australiana/neozelandesa. Quanto ao polimorfismo terminológico achado em alemão, relativamente importante, tenha-se em conta que ele se deve principalmente à concorrência de dois níveis de uso, pois em muitos casos existe ao lado de um termo de feição greco-latina, cujo emprego é próprio do discurso mais especializado e erudito, outro constituído com elementos germânicos e surgido por decalque a partir do eruditismo, usado (mas nem só) em textos de divulgação científica. Nestes casos, optou-se por enunciar nos verbetes primeiro o termo de constituição greco-latina e, a seguir, o(s) termo(s) de constituição germânica.

Como é norma nas obras terminográficas, no presente *Dicionário* os verbetes dedicam-se a *conceitos*, não a *objetos* ou *entes* da realidade (e, por via de regra, cada verbete a um – e apenas a um – conceito, com algumas exceções: observe-se, p. ex., o verbete encabeçado pelo termo *haltere*). Em geral, ambas as categorias coincidem, mas nem

9. O *Dicionário* contém sempre, sem exceções, as variantes brasileiras, junto com as lusitanas e galegas, tanto as meramente ortográficas (*filogênese* / *filogénese*), quanto as morfológicas (*hormônio* / *hormona*) e lexicáticas (*carrapato* / *carraca*). Nos casos de variação morfológica e lexicática, o leitor brasileiro seguirá um percurso de consulta um pouco mais longo do que o leitor português (com remissão entre verbetes), mas sempre achará a informação lexical pertinente.

10. Aqui se incluem certas categorias do polimorfismo terminológico frequentes em Zoologia, como a variação lexical derivada da concorrência de eruditismos e palavras patrimoniais (p. ex.: *acúleo* – *ferrão*), ou de eruditismos sintéticos e termos parafrásticos (p. ex.: *barorrece(p)tor* – *rece(p)tor de pressão*), que se revelam desejáveis e mesmo necessárias (cf. Carlos Garrido, “Variação Terminológica no Campo Científico e a sua Relação com a Tradução”, *Agália*, n. 47, pp. 316-317, 1996).

11. Cf. Carlos Garrido, *op. cit.*, 1996.

sempre. Por exemplo, *ovo isolecítico* e *ovo oligolecítico* são dois termos (sintagmáticos) que designam dois conceitos diferentes (e, portanto, surgem em verbetes independentes) que se referem ao mesmo objeto natural (ovo provido de uma pequena quantidade de vitelo, homogeneamente distribuída pelo citoplasma).

Finalmente, uma outra questão conceitual que interessa frisar, esta peculiar de obras terminológicas que, como a presente, tratam de seres vivos, é a relação entre a identidade nomenclatural e a homologia evolutiva de estruturas. Como bem indicam Richard C. Brusca e Gary J. Brusca¹² a propósito dos artrópodes, a coincidência na designação de estruturas corporais em diversos grupos de animais não deve tomar-se, em geral e necessariamente, como afirmação de origem evolutiva comum (consulte-se, p. ex., o verbete encabeçado pelo termo *haltere*), nem a dissimilitude nomenclatural como afirmação de ausência de homologia.

BIBLIOGRAFIA DO DICIONÁRIO

- AHLHEIM, Karl-Heinz (dir.). *Meyers kleines Lexikon Tiere*. Mannheim/Viena/Zurique, Meyers Lexikonverlag, 1988.
- ALLABY, Michael. *A Dictionary of Zoology*. 4. ed. Oxford, Oxford University Press, 2014.
- ALONSO, María Rosario & IBÁÑEZ, Miguel. *Algunos Aspectos de la Terminología Actual en los Gasterópodos, con Especial Atención a la Sistemática*. Madri, Sociedad Española de Malacología, 1993 (Reseñas Malacológicas, VII).
- AMORIM, Dalton de Souza. *Fundamentos de Sistemática Filogenética*. Ribeirão Preto, Holos Editora, 2002.
- AX, Peter. *The Phylogenetic System: The Systematization of Organisms on the Basis of their Phylogenesis*. Tradução de R. P. S. Jefferies. Chichester, John Wiley & Sons, 1987.
- _____. *Systematik in der Biologie: Darstellung der stammesgeschichtlichen Ordnung in der lebenden Natur*. Stuttgart, Gustav Fischer Verlag, 1988 (Uni-Taschenbuch n. 1502).
- _____. *Das System der Metazoa I: Ein Lehrbuch der phylogenetischen Systematik*. Stuttgart, Gustav Fischer Verlag, 1995.
- _____. *Das System der Metazoa II: Ein Lehrbuch der phylogenetischen Systematik*. Stuttgart, Gustav Fischer Verlag, 1999.
- _____. *La Sistemática Biológica: Plasmación del Orden Filogenético del Mundo Vivo*. Tradução de Carlos Garrido. Vigo, Serviço de Publicações da Universidade de Vigo, 1999.
- _____. *Das System der Metazoa III: Ein Lehrbuch der phylogenetischen Systematik*. Heidelberg, Spektrum Akademischer Verlag, 2001.
- BARNES, Robert D. *Zoologia dos Invertebrados*. Tradução de E. Schlenz et al. São Paulo, Livraria Roca, 1984.
- _____. *Zoología de los Invertebrados*. Tradução de R. Elizondo Mata. México D.F., Editorial Interamericana, 1984.
- BRUSCA, Richard C. & BRUSCA, Gary J. *Invertebrates*. Sunderland (Massachusetts), Sinauer Associates, 1990.
- _____. *Invertebrates*. 2. ed. Sunderland (Massachusetts), Sinauer Associates, 2003.
- _____. *Invertebrados*. Tradução de Fábio Lang da Silveira et al. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2007.
- BUARQUE DE HOLANDA FERREIRA, Aurélio. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa – Século XXI*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1999.
- BURNIE, David (dir.). *Grande Enciclopédia Animal*. Tradução de Sofia Gomes e Filipe Machado. Porto, Dorling Kindersley/Civilização Editores, 2002.
- CAMPBELL, Andrew C. *Guía de Campo de la Flora y Fauna de las Costas de España y de Europa*. Ilustração de James Nicholls. Tradução de J. Ros i Aragonès. Barcelona, Omega, 1983.
- _____. *Guia Fapas da Fauna e Flora do Litoral de Portugal e Europa*. Ilustração de James Nicholls. Tradução de Antonio Múrias, Paulo Talhadas dos Santos e Miguel Soares. Lisboa, Fundo para a Proteção dos Animais Selvagens, 1994.
- CHINERY, Michael. *Guía de Campo de los Insectos de España y de Europa*. Ilustrações de Gordon Riley, Denys Ovenden & Brian Hargreaves. Tradução de Ignacio Gallego Carrascal. Barcelona, Omega, 1977.
- _____. *Insects of Britain and Northern Europe (Collins Field Guide)*. Ilustrações de Gordon Riley, Denys Ovenden & Brian Hargreaves. 3. ed. Londres, Harper Collins, 1993.
- CHORÃO, João Bigotte (dir.). *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura. Edição Século XXI*. Lisboa/São Paulo, Editorial Verbo, 1998-2003.
- CÓDIGO Internacional de Nomenclatura Zoológica. Editado por International Commission on Zoological Nomenclature. Tradução de R. Alvarado Ballester. Madri, Editorial Blume, 1980.
- DICIONÁRIO da Língua Portuguesa Contemporânea. Editado por Academia das Ciências de Lisboa. Lisboa, Editorial Verbo, 2001.
- DICIONÁRIO de Zoologia Ilustrado. Editado por vários autores. Lisboa, Formar, 1983.
- DICIONÁRIO Técnico-Científico Ilustrado. Editado por vários autores. Lisboa, Formar/Plátano Editora, 1982.
- DICTIONARY of Beekeeping Terms with Allied Scientific Terms. English, French, Italian, Spanish, Portuguese, Romanian. Editado por International Bee Research Association. Bucareste, Apimondia Publishing House, 1979.
- FRADE, Ana; CUNHA, Floripes & HENRIQUES, Maria José. *Dicionário Breve de Ciências da Natureza*. Lisboa, Editorial Presença, 1995.

12. Richard C. Brusca e Gary J. Brusca, *op. cit.*, 1990, p. 462.

- FUNCH, Peter & KRISTENSEN, Reinhardt Møbjerg. "Cyclophora is a New Phylum with Affinities to Entoprocta and Ectoprocta". *Nature*, n. 378, pp. 711-714, 1995.
- GARRIDO, Carlos. *Dicionário Terminológico Quadrilíngue de Zoologia dos Invertebrados. Alemán, Inglês, Espanhol, Galego-Português*. Santiago de Compostela, Associação Galega da Língua, 1997.
- GUERRA, Ángel. *Mollusca, Cephalopoda*. Madri, Museo Nacional de Ciencias Naturales (CSIC), 1992 (Fauna Ibérica, vol. 1).
- HADORN, Ernst & WEHNER, Rüdiger. *Zoologia Geral*. Tradução de A. Xavier da Cunha. 4. ed. Lisboa, Fundação Calouste-Gulbenkian, 1987.
- HAENSCH, Günther & HABERKAMP DE ANTÓN, Gisela. *Dictionary of Biology. English, German, French & Spanish*. 2. ed. Amsterdã/Oxford/Nova Iorque, Elsevier Scientific Publishing Company, 1981.
- _____. *Diccionario de Agricultura. Alemán, Inglés, Francés, Español, Italiano, Ruso*. Madri, Ediciones Mundi-Prensa, 1996.
- HARDE, Karl Wilhelm & SEVERA, Frantisek. *Guía de Campo de los Coleópteros de Europa*. Tradução de Emma Xifre. Barcelona, Omega, 1984.
- HARTMANN-PETERSEN, P. & PIGFORD, J. N. *Dicionário de Ciência*. Tradução de P. B. Correia Ramos e M. H. Camacho Gomes. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1991.
- HAYWOOD, Martyn & WELLS, Sue. *The Interpet Manual of Marine Invertebrates*. Londres, Salamander Books, 1989.
- HENTSCHEL, Erwin J. & WAGNER, Günther H. *Zoologisches Wörterbuch*. 6. ed. Iena, Gustav Fischer Verlag, 1996.
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles & FRANCO, Francisco Manoel de Mello (dir.). *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Lisboa, Temas e Debates, 2003.
- HOUSTON, Rob (dir.). *Grande Enciclopédia do Oceano. Uma Viagem à Descoberta do Último Paraíso da Terra*. Tradução de M. J. Barbosa. Porto, Dorling Kindersley-Civilização, 2007.
- IHERING, Rodolpho von. *Dicionário dos Animais do Brasil*. Revisão de D. Wilches Monsorens. 2. ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil/Difel, 2002.
- INTERNATIONAL CODE of Zoological Nomenclature. Editado por International Commission on Zoological Nomenclature. Londres, ITZN, 1999.
- JONES, Kenneth C. & GAUDIN, Anthony J. *Introdução à Biologia*. Tradução de A. Xavier da Cunha. 3. ed. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.
- KERNEY, Michael P.; CAMERON, Robert A. D. & JUNGBLUTH, Jürgen H. *Die Landschnecken Nord- und Mitteleuropas*. Hamburgo/Berlim, Paul Parey, 1993.
- KÜKENTHAL, Willy; MATTHES, E. & RENNER, Maximilian. *Guia de Trabalhos Práticos de Zoologia*. Tradução de A. Xavier da Cunha. Coimbra, Livraria Almedina, 1986.
- KUTSCHERA, Ulrich. *Evolutionsbiologie*. 3. ed. Stuttgart, Verlag Eugen Ulmer, 2008.
- _____. *Biologia Evolutiva*. Tradução de Carlos Garrido. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2013.
- LAHUERTA MOURIÑO, Fernando & VÁZQUEZ ÁLVAREZ, Francisco X. *Vocabulário Multilíngue de Organismos Acuáticos. Nome Científico, Galego, Español, Inglés, Francés, Português*. Santiago de Compostela, Termigal/Conselharia de Educação e Ordenamento Universitário do Governo Galego, 2000.
- LAUNERT, Edmund. *Biologisches Wörterbuch. Deutsch-Englisch/Englisch-Deutsch*. Stuttgart, Verlag Eugen Ulmer, 1998.
- LINCOLN, R. J.; BOXHALL, G. A. & CLARK, P. F. *Diccionario de Ecología, Evolución y Taxonomía*. Tradução de Catalina Domínguez; Arlete de Alba & Marco Antonio Pulido. México D.F., Fondo de Cultura Económica, 1995.
- MATEUS, Amílcar. *Fundamentos de Zoologia Sistemática*. Lisboa, Fundação Calouste-Gulbenkian, 1989.
- MEBS, Dietrich. *Gifttiere*. 2. ed. Stuttgart, Wissenschaftliche Verlagsgesellschaft, 2000.
- MULTILINGUAL DICTIONARY of Fish and Fish Products. *Danish, Dutch, English, Finnish, French, German, Greek, Icelandic, Italian, Japanese, Norwegian, Polish, Portuguese, Russian, Serbo-Croat, Spanish, Swedish, Turkish, and Scientific Names*. Editado por Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). 4. ed. Oxford, Fishing News Books, 1995.
- NAVARRO, Fernando A. *Diccionario Crítico de Dudas Inglés-español de Medicina*. 2. ed. Madri, McGraw-Hill/Interamericana, 2005.
- NEGEDLY, Robert. *Elsevier's Dictionary of Fishery, Processing, Fish and Shellfish Names of the World*. Amsterdã/Nova Iorque/Oxford, Elsevier, 1990.
- NEVES, C. M. Baeta. *Introdução à Entomologia Florestal Portuguesa*. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1950.
- NYBAKKEN, James W. et al. *Zoologia Geral*. Tradução de E. Schlenz e F. Azevedo de Arruda Sampaio. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1991.
- OKÁLI, Ilja; DULOVÁ, Miroslava & MOKRÁN, Pavel (orgs.). *Elsevier's Dictionary of Invertebrates (Excluding Insects). Latin, English, French, German & Spanish*. Nova Iorque, Elsevier, 2000.
- PAPAVERO, Nelson (org.). *Fundamentos Práticos de Taxonomia Zoológica*. 2. ed. São Paulo, Editora da Universidade Estadual Paulista, 1994.
- PITÉ, Maria Teresa & AVELAR, Teresa. *Ecologia das Populações e das Comunidades: Uma Abordagem Evolutiva do Estudo da Biodiversidade*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.
- RICHARDS, O. W. & DAVIES, R. G. *Tratado de Entomología Imms*. Tradução de J. Isern Arús. Barcelona, Omega, 1983.
- RUPPERT, Edward E. & BARNES, Robert D. *Invertebrate Zoology*. Filadélfia, Saunders College Publishing, 1994.
- RUPPERT, Edward E.; FOX, Richard S. & BARNES, Robert D. *Zoologia dos Invertebrados: Uma Abordagem Funcional-evolutiva*. Tradução de Fábio Lang da Silveira et al. São Paulo, Roca, 2005.

- SÁIZ SALINAS, José Ignacio. *Sipuncula*. Madri, Museo Nacional de Ciencias Naturales (CSIC), 1993 (Fauna Ibérica, vol. 4).
- SANCHIZ, F. B. & VALDECASAS, A. G. "Criterios Metodológicos y Glosario Español de Términos Utilizados en Sistemática Cladística". *Boletín de la Real Sociedad Española de Historia Natural (Biología)*, n. 78, pp. 223-244, 1980.
- SAUERMOST, Rolf (dir.). *Lexikon der Biologie*. Heidelberg, Spektrum Akademischer Verlag/Elsevier, 1999-2004.
- SIMPSON, George Gaylord. *Princípios de Taxonomia Animal*. Tradução de F. A. Ilharco. 2. ed. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.
- SMIRNOV, Nicolai N. *Elsevier's Dictionary of Zoology and General Biology. English & Russian*. Oxford, Elsevier, 2004.
- STORCH, Volker & WELSCH, Ulrich. *Systematische Zoologie*. 6. ed. Heidelberg/Berlin, Spektrum Akademischer Verlag, 2004.
- SUDHAUS, Walter & REHFELD, Klaus. *Einführung in die Phylogenetik und Systematik*. Stuttgart/Iena/Nova Iorque, Gustav Fischer Verlag, 1992.
- _____. *Manual de Evolução e Sistemática*. Tradução de Carlos Garrido. Santiago de Compostela, Edicións Laiovento, 2002.
- TAVARES, Joaquim Farinha dos Santos & SOTTO-MAYOR, Jaime. *Dicionário Verbo de Inglês Técnico e Científico. Inglês-Português/Português-Inglês*. 2. ed. Lisboa/São Paulo, Editorial Verbo, 2007.
- TEUSCHER, Eberhard & LINDEQUIST, Ulrike. *Biogene Gifte. Biologie – Chemie – Pharmakologie – Toxikologie*. 3. ed. Stuttgart, Wissenschaftliche Verlagsgesellschaft, 2010.
- THE NEW ENCYCLOPAEDIA Britannica. Editado por vários autores. 15. ed. Chicago, Encyclopaedia Britannica, 1994.
- VOGEL, Günther & ANGERMANN, Hartmut. *Dtv-Atlas zur Biologie*. 10. ed. Munique, Deutscher Taschenbuch Verlag, 1975.
- WESTHEIDE, Wilfried & RIEGER, Reinhard (orgs.). *Spezielle Zoologie. Erster Teil: Einzeller und Wirbellose Tiere*. Stuttgart, Gustav Fischer Verlag, 1996.
- WROBEL, Murray. *Elsevier's Dictionary of Butterflies and Moths. Latin, English, German, French & Italian*. Oxford, Elsevier, 2000.
- _____. *Elsevier's Dictionary of Entomology. Latin, English, German, French & Italian*. Oxford, Elsevier, 2001.

Normas de Utilização

O *Dicionário de Zoologia e Sistemática dos Invertebrados* é dividido em uma *seção principal*, que contém as equivalências terminológicas em português, espanhol, inglês e alemão (ao todo, cerca de 60 mil termos) e as definições dos conceitos (cerca de 6800), expressas em português ou por meio de denominações científicas de táxon, e três *índices alfabéticos remissivos*, os quais incluem os termos correspondentes aos idiomas espanhol, inglês e alemão.

A estrutura da *seção principal* do *Dicionário* baseia-se na ordem alfabética *absoluta* dos termos portugueses e das denominações científicas de táxon (os hifens e os espaços situados entre as palavras que constituem os termos não afetam a ordenação alfabética). Cada termo aparece numerado correlativamente e, no caso de se tratar de um termo com aplicabilidade restrita (não geral) no seio dos Invertebrados e que seja preferente (e, então, encabeça um verbete: ver *supra*) ou secundário de natureza não zoonímica, ele é acompanhado da indicação do(s) táxon(s) (= grupo(s) zoológico(s)) a que se adscrive o correspondente conceito¹.

Os *verbetes* (completos), encabeçados por um termo preferente português ou por uma denominação científica de grupo zoológico (se for o caso, com a sua correspondente adscrição taxonômica), constam de: 1º) uma relação de sinónimos portugueses (que são os termos secundários alfabetizados com caráter remissivo na *seção principal* do *Dicionário*), precedidos pela indicação *pt* (este componente está ausente daqueles verbetes encabeçados por um termo português que carece de sinónimos ou variantes); 2º) termo(s) equivalente(s) em língua espanhola, precedido(s) pela indicação *es*; 3º) termo(s)

equivalente(s) em língua inglesa, precedido(s) pela indicação *en*; 4º) termo(s) equivalente(s) em língua alemã, precedido(s) pela indicação *de*; 5º) definição do conceito designado pelos termos ou situação/delimitação taxonômica do grupo zoológico designado pelos termos (com a eventual declaração de táxons subordinados inclusos no grupo em causa). A definição conceitual ou taxonômica é precedida por uma indicação do domínio temático ou disciplinar pertinente (ver lista de abreviaturas, p. 19) e, em alguns casos, seguida, após a abreviatura *Cf.* (conferir), de uma série de termos preferentes da *seção principal* do *Dicionário* que estão relacionados ideologicamente com os do verbete em causa (por contraste na isotopia, por hiponímia ou por hiperonímia). Em alguns casos, após a definição conceitual aparece uma nota de uso terminológico.

Os termos de natureza não zoonímica são enunciados na sua forma lexicográfica, ou seja, em singular e sem qualquer desinência, exceto quando o plural estiver lexicalizado. Por sua vez, as denominações paracientíficas e vernáculos de táxons supraespecíficos surgem em plural (e, em todas as línguas, com maiúscula inicial) quando se referem a um grupo zoológico enquanto tal (p. ex., *s.v.* “ACANTHOCEPHALA”: *pt* *Acantocéfalos*)², e surgem em sin-

1. Quando dois ou mais táxons diferentes são designados por termos (vernáculos) portugueses de forma idêntica, as correspondentes entradas zoonímicas, como exceção, incluem uma linha de adscrição taxonômica, a qual facilita a remissão (assim, p. ex., *aranha-do-mar* [Crustacea] e *aranha-do-mar* [Pycnogonida]). Por outro lado, no caso de se registrarem dois ou mais termos de forma idêntica, eles ficam ordenados alfabeticamente atendendo aos táxons a que se adscrivem. Assim, *zooide* (dos Chordata: Urochordata) surge antes que *zooide* (dos Cnidaria).

2. De *modo formal*, só o alemão, entre as línguas do *Dicionário*, utiliza habitualmente denominações vernáculos, em concorrência com as paracientíficas, para denotar táxons supraespecíficos enquanto tais, recorrendo ao decalque do correspondente greco-latínismo (p. ex.: COLEOPTERA [$\kappa\omicron\lambda\epsilon\omicron\varsigma$ ‘bainha, estojo’ + $\pi\tau\epsilon\rho\omicron\nu$ ‘asa’] = *Deckflügler* [κ *Deck* ‘coberta’ + *Flügel* ‘asa’ + -er ‘agente, possuidor’], junto com *Koleopteren*) ou lançando mão do plural do nome alemão aplicado aos organismos integrantes do táxon em causa (assim, p. ex., se *Ohrwurm* significa ‘bicha-cadela’, *Ohrwürmer* denota os DERMAPTERA, junto com *Dermapteren*, e, do mesmo modo, COLEOPTERA = *Käfer* [= ‘besouros’], HETEROPTERA = *Wanzen* [= ‘percevejos’], junto com *Heteropteren*...) ou do nome de algum organismo incluso no táxon, erigido em “prototípico” (esta *sinédoque tipológica* manifesta-se, p. ex., nas denominações *Muscheln* [= ‘amêijoas’] = BIVALVIA ou *Krebse* [= ‘caranguejos’] = CRUSTACEA). Embora o inglês também recorra com alguma frequência aos nomes vernáculos de organismos em plural e à *sinédoque tipológica* para denotar grupos de seres vivos (p. ex.: utilização de *clams* com o sentido de ‘bivalves arenícolas’, de *crabs* com o de ‘malacóstracos decápodes reptantes braquiúros’, ou de *whales* com o de

gular (e, em português, espanhol e inglês, com minúscula inicial) quando se referem à *extensão* do táxon, isto é, aos animais que integram o grupo correspondente (p. ex., s.v. “Acanthocephala”: *pt acantocéfalo*)³. Em português, espanhol e inglês, os elementos dos termos sintagmáticos (termos que constam de mais de uma palavra) aparecem na sua sequência natural, exceto em alguns poucos casos em que se altera a ordem para facilitar a sua localização. No caso da terminologia alemã, todas as denominações de táxon formadas por um elemento adjetival e um substantivo são enunciadas invertidas, a começar pelo segundo elemento do composto. Nos casos de enunciação invertida dos termos sintagmáticos emprega-se a convenção gráfica seguinte:

cometa, (forma de+) deve-se ler: *forma de cometa* ou *cometa*
labial papilla, outer/inner+ deve-se ler: *outer labial papilla* ou *inner labial papilla*
Edelkoralle, Rote+ deve-se ler: *Rote Edelkoralle*

Dos *termos portugueses e espanhóis* substantivos indica-se o gênero gramatical e, nos casos pertinentes, entre colchetes, a construção dos plurais irregulares. Dada a sua recente oficialização no Brasil e em Portugal e o seu benéfico efeito sobre a terminologia científica portuguesa (sobretudo, pelo que diz respeito à – frequente – unificação gráfica das sequências consonânticas e à economia no emprego do hífen nos compostos), no *Dicionário* seguem-se as prescrições do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990 (AOLP)⁴. Quando em

português ocorre *polimorfismo terminológico de natureza geográfica* (prosódico-ortográfico, morfológico ou lexicográfico), enunciam-se no *Dicionário* os diferentes termos ou variantes de um termo: os próprios da norma lusitana (marcados com o símbolo “P”), os da norma brasileira (marcados com o símbolo “B”) e os da (emergente) norma galega (termos escritos com as convenções morfográficas luso-brasileiras e marcados com o símbolo “G”). A seguir, oferecem-se alguns exemplos das correspondentes convenções gráficas:

cladogénese *f*[P+G]/**cladogênese** [B] – VARIAÇÃO GEOGRÁFICA DE CARÁTER PROSÓDICO-ORTOGRÁFICO
hormona *f*[P+G]; **hormônio** *m* [B] – VARIAÇÃO GEOGRÁFICA DE CARÁTER MORFOLÓGICO
joaninha-de-dois-pontos *f*[P+B]; **joaninha-de-dous-pontos** *f*[G] – VARIAÇÃO GEOGRÁFICA DE CARÁTER MORFOLÓGICO
alforreca *f*[P]; **água-viva** *f*[B]; **água-má** *f*[G] – VARIAÇÃO GEOGRÁFICA DE CARÁTER LEXEMÁTICO

Na enunciação dos *termos alemães* seguem-se as prescrições do Acordo para a Reforma Ortográfica da Língua Alemã de 1996, recentemente aplicado (com a representação, em todos os casos pertinentes, do grafema *ß*, substituído na Suíça germanófona por *ss*). Os termos com dupla grafia oferecem-se tanto na versão do dicionário *Duden* (p. ex.: *Cnidozyt*), quanto na mais frequente das publicações científicas (*Cnidocyt*). Dos substantivos declara-se o gênero gramatical e, entre colchetes, a forma de se construir o plural (ver “Abreviaturas e Símbolos Utilizados no Dicionário”, p. 19). Dos *termos ingleses* substantivos indica-se entre colchetes o plural quando este se constrói (ou pode construir-se) de maneira irregular (sem variação a respeito do singular ou seguindo um modelo latinizante). Nos casos de divergência entre as normas europeia e americana (também australiana e neozelandesa), explicitam-se as diferentes variantes.

Por último, diga-se que, para aceder a partir dos termos espanhóis, ingleses ou alemães à informação terminológica e conceitual contida na seção principal do *Dicionário*, deve-se recorrer aos três *índices remissivos* situados no fim da obra, nos quais se associa cada termo (e o táxon a que se aplica) ao número do verbete correspondente da seção principal do *Dicionário*.

cia da sua abrangência ou correspondência taxonômica (como faz o alemão com o uso de letra maiúscula inicial nas denominações pluriverbais de todos os grupos de organismos: *Echte Fliege(n)*, *Soziale Faltenwespe(n)* etc.). Desse modo, frente às frequentes vacilações que hoje se registram na bibliografia (p. ex., o *Dicionário Houaiss* escreve *lesma-do-mar* e *lesma-marinha* [s.v.]; a *Grande Enciclopédia Animal* (dir. de David Burnie), *lesma-marinha* [p. 541], *lesma-terrestre* [p. 541] e *peixe-chato* [p. 519], e a *Grande Enciclopédia do Oceano* (dir. de Rob Houston), *lesma-marinha* [p. 279] e *peixe-chato* [p. 341]), passamos a escrever de modo constante, sem dúvidas nem vacilações, *aranha(s)-do-mar*, *borboleta(s)-noturna(s)*, *esponja(s)-calcária(s)*, *esponja(s)-de-vidro*, *formiga(s)-legionária(s)*, *lesma(s)-marinha(s)*, *lesma(s)-terrestre(s)*, *verme(s)-chato(s)* etc.

‘cetáceos’), tal procedimento não se utiliza nessa língua para a designação formal de táxons, antes para significar (de modo informal) a generalidade dos componentes de um determinado grupo (não necessariamente reconhecido em sistemática).

3. Ver “Convenções adicionais de escrita” no capítulo “Abreviaturas e Símbolos Utilizados no Dicionário”, p. 19.

4. As denominações vernáculas portuguesas de grupos de cariz taxonômico de animais (e de plantas e fungos) que são compostas pela associação de duas ou mais palavras livres (não soldadas) são escritas com hífen, unindo todos os seus elementos verbais. Ao aplicarmos essa convenção gráfica desviamos um pouco da premissa apresentada na alínea 3ª da base xv do AOLP (“Emprega-se o hífen nas palavras compostas que designam espécies botânicas e zoológicas [...]”), a qual parece restringir o uso do hífen às denominações vernáculas pluriverbais de grupos de organismos *quando elas se aplicam, ou podem aplicar-se, à designação de espécies (ou subespécies/variedades) concretas* (p. ex.: *cobra-(de)-capelo-indiana*, *cobra-(de)-capelo*). Assim, conforme esta regra, *não* se escreveriam com hífen aquelas denominações vernáculas pluriverbais *não aplicáveis* à designação de (sub)espécies concretas, mas sim à de grandes grupos que compreendem diversos gêneros e espécies, como *alga(s) verde(s)*, *esponja(s) calcária(s)*, *lesma(s) marinha(s)*, *lesma(s) terrestre(s)*, *peixe(s) cartilagíneo(s)*, *verme(s) chato(s)* etc. No entanto, dado que em certas ocasiões é difícil distinguir as denominações vernáculas de grupos de organismos aplicáveis à designação de (sub)espécies concretas daquelas que não o são (p. ex.: *aranha-do-mar* ou *aranha do mar*?; *formiga-legionária* ou *formiga legionária*?; *lesma-marinha* ou *lesma marinha*?; *ouriço-do-mar* ou *ouriço do mar*?; *lesma-de-conchinha* corresponde, claramente, a um gênero [Testacella] ou família [Testacellidae], e não, propriamente, a espécies concretas; ver *alga verde* junto com *alga-verde-flácida* [= *Ulothrix flacca*] em Houston, 2007, p. 248), e dado que, de fato, por causa disso, hoje se registra na bibliografia uma estendida vacilação gráfica, na verdade revela-se prático generalizarmos o uso do hífen a todas as denominações de grupos de organismos de cariz taxonômico (naturais ou artificiais), como independen-

Abreviaturas e Símbolos Utilizados no Dicionário

A) ABREVIATURAS E SÍMBOLOS EMPREGADOS JUNTO DOS TERMOS

abr	forma abreviada de um termo
adj	adjetivo
Aust	termo utilizado na Austrália (inglês)
B	termo utilizado no Brasil (português)
E	termo utilizado na Espanha (espanhol)
En	voz inglesa utilizada em alemão, espanhol ou português
f	substantivo feminino singular
fam.	família
fpl	substantivo feminino plural
Fr	voz francesa utilizada em alemão, espanhol, inglês ou português
G	termo utilizado na Galiza (português)
GB	termo utilizado na Grã-Bretanha (inglês)
HAm	termo hispano-americano (espanhol)
i.e.S.	em sentido restrito (= <i>im engeren Sinne</i>)
i.w.S.	em sentido amplo (= <i>im weiteren Sinne</i>)
m	substantivo masculino singular
m/f	substantivo masculino ou feminino
m/n	substantivo masculino ou neutro
mpl	substantivo masculino plural
n	substantivo neutro singular
NAm	termo utilizado na América do Norte (inglês)
NZ	termo utilizado na Nova Zelândia (inglês)
P	termo utilizado em Portugal (português)
pl	substantivo em plural
s.l.	<i>sensu lato</i> , em sentido amplo
s.s.	<i>sensu stricto</i> , em sentido (r)estrito
s.v.	<i>sub voce</i> , sob o lema de verbete
>	remete para um termo preferente
~	repetição de componente(s) terminológico(s) enunciado(s) anteriormente
()	o elemento do termo encerrado entre parênteses pode omitir-se

/	disjuntiva entre dois elementos, entre duas possibilidades
*	variante terminológica não recomendada
“”	os táxones que aparecem entre aspas não são monofiléticos
†	táxon extinto

B) DOMÍNIOS TEMÁTICOS (NAS DEFINIÇÕES DOS VERBETES)

Denom.	Denominações vernáculas/paracientíficas de um táxon
Ecol.	Ecologia
Embr.	Embriologia
Filog.	Filogênese ou Filogenética
Fisiol.	Fisiologia
Morf.	Morfologia
Sist.	Sistemática ou Taxonomia (incluindo Nomenclatura)
Var.	Variação (no seio de uma dada espécie)

C) CONVENÇÕES ADICIONAIS DE ESCRITA

NEMATODA / Nematoda

Os verbetes encabeçados por denominações científicas de táxon escritas em maiúsculas consignam os nomes de táxon vernáculos e paracientíficos equivalentes disponíveis nas diferentes línguas; os verbetes encabeçados por denominações científicas de táxon escritas em minúsculas resenham os nomes vernáculos ou paracientíficos dos animais integrantes do respetivo grupo.

Edelkoralle, Rote+ / red coral

Em geral, os termos alemães designativos de táxon (mas não os ingleses) formados por elemento adjetival + substantivo, como *Rote Edelkoralle*, são ordenados conforme o segundo elemento do composto (sob a forma “Edelkoralle, Rote+”).

Abreviaturas y Símbolos Empleados en el Diccionario

A) ABREVIATURAS Y SÍMBOLOS EMPLEADOS CON LOS TÉRMINOS

abr	forma abreviada de un término
adj	adjetivo
Aust	término empleado en Australia (inglés)
B	término empleado en Brasil (portugués)
E	término empleado en España (español)
En	voz inglesa empleada en alemán, español o portugués
f	sustantivo femenino singular
fam.	familia
fpl	sustantivo femenino plural
Fr	voz francesa empleada en alemán, inglés, español o portugués
G	término empleado en Galicia (portugués)
GB	término empleado en Gran Bretaña (inglés)
HAm	término hispanoamericano (español)
i.e.S.	en sentido estricto (= <i>im engeren Sinne</i>)
i.w.S.	en sentido amplio (= <i>im weiteren Sinne</i>)
m	sustantivo masculino singular
m/f	sustantivo masculino o femenino
m/n	sustantivo masculino o neutro
mpl	sustantivo masculino plural
n	sustantivo neutro singular
NAm	término empleado en América del Norte (inglés)
NZ	término empleado en Nueva Zelanda (inglés)
P	término empleado en Portugal (portugués)
pl	sustantivo en plural
s.l.	<i>sensu lato</i> , en sentido amplio
s.s.	<i>sensu stricto</i> , en sentido estricto
s.v.	<i>sub voce</i> , bajo el lema de artículo
>	remite a un término preferente
~	repetición de componente(s) terminológico(s) enunciado(s) anteriormente
()	el elemento del término encerrado entre paréntesis puede omitirse

/	disyuntiva entre dos elementos, dos posibilidades
*	variante terminológica no recomendada
""	los táxones que aparecen entre comillas no son monofiléticos
†	taxon extinto

B) DOMINIOS TEMÁTICOS (EN LAS DEFINICIONES DE LAS ENTRADAS)

Denom.	Denominaciones vernáculos/paracientíficas de un taxon
Ecol.	Ecología
Embr.	Embriología
Filog.	Filogénesis o Filogenética
Fisiol.	Fisiología
Morf.	Morfología
Sist.	Sistemática o Taxonomía (incluyendo Nomenclatura)
Var.	Variación (en el seno de una determinada especie)

C) CONVENCIONES ADICIONALES DE ESCRITURA

NEMATODA / Nematoda

Los artículos encabezados por denominaciones científicas de taxon escritas en mayúsculas consignan los nombres de taxon vernáculos y paracientíficos equivalentes disponibles en las diferentes lenguas; los artículos encabezados por denominaciones científicas de táxon escritas en minúsculas reseñan los nombres vernáculos o paracientíficos de los animales integrantes del respectivo grupo.

Edelkoralle, Rote+ / red coral

En general, los términos alemanes designativos de taxon (pero no los ingleses) formados por modificador + sustantivo, como *Rote Edelkoralle*, aparecen ordenados por el segundo elemento del compuesto (según el formato "Edelkoralle, Rote+").

Abbreviations and Symbols Used in the Dictionary

A) ABBREVIATIONS AND SYMBOLS USED IN THE TERMINOLOGICAL ENTRIES

abr	abbreviated form of a term
adj	adjective
Aust	term used in Australia (English language)
B	term used in Brazil (Portuguese language)
E	term used in Spain (Spanish language)
En	English term used in German, Spanish and/or Portuguese
f	feminine singular noun
fam.	family
fpl	feminine plural noun
Fr	French term used in German, English, Spanish and/or Portuguese
G	term used in Galicia (Portuguese language)
GB	term used in Great Britain (English language)
HAm	term used in Latin America (Spanish language)
i.e.S.	in a strict sense (= <i>im engeren Sinne</i>)
i.w.S.	in a broad sense (= <i>im weiteren Sinne</i>)
m	masculine singular noun
m/f	masculine or feminine noun
m/n	masculine or neuter noun
mpl	masculine plural noun
n	neuter singular noun
NAm	term used in North America (English language)
NZ	term used in New Zealand (English language)
P	term used in Portugal (Portuguese language)
pl	plural noun
s.l.	<i>sensu lato</i> , in a broad sense
s.s.	<i>sensu stricto</i> , in a strict sense
s.v.	<i>sub voce</i> , under the headword
>	cross reference (to main term)
~	repetition of one or more parts of the previous expression

()	optional element
/	alternatives
*	less-recommended term
“”	taxa in quotation marks are non-monophyletic
†	extinct taxon

B) SUBJECT FIELDS (IN THE DEFINITIONS OF THE ENTRIES)

Denom.	Common/parascientific names of a taxon
Ecol.	Ecology
Embr.	Embryology
Filog.	Phylogenesis or Phylogenetics
Fisiol.	Physiology
Morf.	Morphology
Sist.	Systematics or Taxonomy (incl. Nomenclature)
Var.	Variation (within a given species)

C) ADDITIONAL CONVENTIONS

NEMATODA / Nematoda

Articles in the basic table headed by scientific names of taxa printed with upper-case letters show the equivalent common and/or parascientific names of a taxon available in the four languages. Entries headed by scientific names of taxa printed with lower-case letters show the common and parascientific names of the animals which make up that particular group.

Edelkoralle, Rote+ / red coral

German (but not English) terms referring to a taxon and comprised of an adjectival element + noun, such as *Rote Edelkoralle* and similar compounds, are normally entered under the second word (i. e.: “Edelkoralle, Rote+”).

Im Wörterbuch Verwendete Abkürzungen und Typographische Zeichen

A) BEI DEN TERMINOLOGISCHEN ÄQUIVALENTEN VERWENDETE ABKÜRZUNGEN UND TYPOGRAPHISCHE ZEICHEN

abr	abgekürzte Schreibweise eines Terminus
adj	Adjektiv
Aust	in Australien üblicher Ausdruck (Englisch)
B	in Brasilien üblicher Ausdruck (Portugiesisch)
E	in Spanien üblicher Ausdruck (Spanisch)
En	in Deutsch, Spanisch bzw. Portugiesisch verwendeter englischer Ausdruck
f	Substantiv feminin singular
Fam.	Familie
fpl	Substantiv feminin plural
Fr	in Deutsch, Englisch, Spanisch bzw. Portugiesisch verwendeter französischer Ausdruck
G	in Galicien üblicher Ausdruck (Portugiesisch)
GB	in Großbritannien üblicher Ausdruck (Englisch)
HAm	Spanisch-Amerikanischer Ausdruck (Spanisch)
i.e.S.	im engeren Sinne
i.w.S.	im weiteren Sinne
m	Substantiv maskulin singular
m/f	Substantiv maskulin oder feminin
m/n	Substantiv maskulin oder sächlich
mpl	Substantiv maskulin plural
n	Substantiv sächlich singular
NAm	in Nordamerika üblicher Ausdruck (Englisch)
NZ	in Neuseeland üblicher Ausdruck (Englisch)
P	in Portugal üblicher Ausdruck (Portugiesisch)
pl	Substantiv plural
s.l.	<i>sensu lato</i> , im weiteren Sinne
s.s.	<i>sensu stricto</i> , im engeren Sinne
s.v.	<i>sub voce</i> , unter dem Stichwort
>	verweist auf Stichwort-Terminus
~	Wiederholung eines oder mehrerer Bestandteile des vorhergehenden Ausdrucks

()	der eingeklammerte Terminus-Bestandteil kann weggelassen werden
/	zwei Möglichkeiten
*	nicht zu empfehlende Bezeichnung
“”	Namen nicht-monophyletischer Taxa in Anführungszeichen
†	ausgestorbenes Taxon

B) FACHSPEZIFISCHE ABKÜRZUNGEN

Denom.	Landessprachliche/halbwissenschaftliche Bezeichnung eines Taxons
Ecol.	Ökologie
Embr.	Embryologie
Filog.	Phylogenese bzw. Phylogenetik
Fisiol.	Physiologie
Morf.	Morphologie
Sist.	Systematik bzw. Taxonomie (einschl. Nomenklatur)
Var.	Variation (innerhalb einer bestimmten Art)

C) WEITERE BEMERKUNGEN ÜBER SCHREIBWEISE

NEMATODA / Nematoda

Groß geschriebene wissenschaftliche Taxa-Namen leiten Artikel im Hauptteil des Wörterbuches ein, die die in den vier Sprachen verfügbaren landessprachlichen und/oder halbwissenschaftlichen Bezeichnungen eines Taxons angeben; von klein geschriebenen wissenschaftlichen Taxa-Namen eingeleitete Artikel geben die landessprachlichen und halbwissenschaftlichen Bezeichnungen der Tiere an, die das jeweilige Taxon ausmachen.

Edelkoralle, Rote+ / red coral

Aus Adjektiv + Substantiv zusammengesetzte deutsche (aber nicht englische) Bezeichnungen eines Taxons, wie z. B. *Rote Edelkoralle*, werden mit wenigen Ausnahmen unter dem zweiten Bestandteil aufgeführt (d. h.: “Edelkoralle, Rote+”).

LANÇAMENTO 2019

JÁ DISPONÍVEL

LIVRARIA VIRTUAL

www.edusp.com.br/loja

LIVRARIAS

www.edusp.com.br/livrarias

INFORMAÇÕES

Divulgação Edusp

divulga@usp.br

